

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO

CHIABA 20 DE SETEMBRO DE 1885

ALICA

Cuyabá, 20 de Setembro de 1885.

*Libertas decus et anima
nostra in dubio sunt.*

Ainda não sou o momento desejado e só com uma simples e imprecisa notícia, que bem pôde não ser exacta, da ascensão do partido conservador ao poder, já as depredações e vandalismos tiveram começo na noite de 14 do corrente pelos corypheus desse retrogrado partido.

Esganados pelo poder de tirar-se com a boa noite e em bando, quaes lobos esfaimados, pelas ruas desta cidade, proromperão os homens do partido da ordem desta terra em insultos e desacatos aos seus adversarios nessa noite de desvarios!

Na rua do Barão de Melgão, em frente a casa do integro juiz de direito substituto nosso amigo Dr. Antonio Augusto Rodrigues de Moraes, affrontas foram dirigidas á sua pessoa, e dois vidros das janellas do nosso amigo Capitão João Guarim foram brutalmente quebrados!

A porta e janellas da casa em que se acha a typographia desta folha, não obstante acharem-se fechadas, foram esmurradas pela bestial cufila, e o baixo phrasa-

do dos desaleiros não foi esquecido contra a pessoa que nella reside.

Isto não se comenta; pois é simplesmente um gracinha e uma pequena amostra da bonificação de tuae personatíficas que mais do que tudo isto sem duvida terá de fazer, se infelizmente forem, como em breve espera, directores do paiz!

Podemos a attenção da policia na representação dos factos, que talvez tenham de ser repetidos, caso realize o que pelo paquete esperão avidos os ordalhos conservadores: pois é de se esperar que nessa occasião o prazer de que a loucura como a ambição para disporem do erario joga a defraudação.

GAZETILHA

Companhia hespanhola zarzuela — Em a noite de 13 do corrente terminaram-se as oito recitas de assignaturas, pelas quaes era obrigada esta companhia, levando ao palco a primorosa opereta em dous actos denominada — *Sensitiva* — e a zarzuela em um acto intitulada — *Aqui Leão*.

A *sensitiva*, cuja peça é assaz jocosa, foi habilmente desempenhada pelas respectivas figuras maxime pela laureada e distincta artista a

Sr.^a D. Dolores Dalmau que desempenhou com summa proficiencia o papel pelo qual é conhecida a opereta.

O Sr. Valentim Gainza fez-se cada dia mais credor das sympathias dos expectadores pela boa exhibição dos papéis que muito a caracterlhes são confiados; sendo certo, que na opereta *Sensitiva* a S. S. e a Sr.^a D. Dolores Dalmau, combaterão gratas quantidades de applausos do auditorio; e isto tanto na representação como na repetição havida na noite de 18 do corrente.

Na representação da colligial a Exm.^a Srta. D. Izabel esteve actua de qualquer elogio tendo sido freneticamente applaudida pelo completo desempenho de seu papel.

Reduzidos, como forão, os preços dos camarotes e da platée, presagiamos serem de agora em diante mais concorridos os espectáculos da distincta companhia.

Telegramma. — Os leitores devem estar certos da integridade do telegramma publicado na «Provincia» de 6 do corrente, noticiando ter sido o Sr. Barão de Cotegipe chamado ao Paço para organizar gabinete.

Para confirmar esse telegramma que estava duvidoso, aqui chegou outro no dia 14 do corrente expressamente para o chefe conservador, em o qual é minuciosamente descripto o pessoal do ministerio pelo qual tanto

sonhão e morrem de amores os conservadores.

Não vimos o tal telegramma ou boletim, que diziam os interessados, fora remittido de Assumpção pelo Sr. Moreira Marques ao Sr. Barão de Diamantino, mas affirmão ellê, que o tal gabinete foi assim organizado.

Presidente do Conselho e ministro dos negocios estrangeiros o senador Barão de Cotegipe.

Ministro do Imperio, deputado Manoel do Nascimento Maranhão Barcellos.

Ministro da Guerra, senador Conde João José de Oliveira Junqueira.

Ministro da Fazenda, deputado Francisco Balsemão Soares da Sousa.

Ministro da Justiça, senador Joaquim Delgado Ribeiro da Luz Ministro da Marinha, deputado Alfredo Chaves.

Ministro da Agricultura, deputado Antonio da Silva Prado.

Por tal motivo incontinenti fizerão os conservadores subir aos ares muitos foguetes e a noite, na maior ordem (pois este attributo é exclusivamente delles) a em bando, percorrerão as ruas desta cidade com isto infernal berreiro, dando solenne amostra de que é com effeito o partido conservador o partido da ordem!

Si esta noticia for veridica, só um facto entre os demais que hão de sobrevir, virão-nos muito contristados. E a moralidade politica deste paiz consentindo em formar gabinete para inaugurar uma situação o mesmo homem a quem o parlamento nacional verberou como contrabandista com o mesmo

corão e dirigindo a pasta da fazenda!

Desgraçado Brazil!!!

Visita pastoral. — Após longos annos de estada n'esta diocese só agora se lembra o Sr. Amour de visitar as paróchias de sul e norte deste bispado e já mitra lhe foi confiada.

Diz o adagio: «antes tar-do do que nunca.» e portanto, ventos propícios conduzam o Sr. bispo no comprimento desse seu dever; pois não faz com isso nada demais.

CORRESPONDENCIA

Corumbá, 9 de Setembro de 1885.

Sr. Reluctor.

Hontem ás 8 horas da noite chegam aqui o vapor «Gualeguay» que por em grande alvoroço os homens do partido da ordem, espalhando-se a noticia de ter sido organizado um ministério conservador tendo por presidente do conselho o celebre Barão das pepelinas.

O Sr. Malheiros, intitulado chefe d'essa partido, nesta muito heroica cidade, e *solido* capitalista, sem perda de tempo mandou o seu secretario, o innocente José Soares, tocar chamada geral convocando todos os do seu credo, sem excepção, inclusive os portuguezes não naturalizados, para uma reunião politica em a casa de sua residencia.

A hora marcada, que foi ás 10 da noite de hontem, duas horas apenas depois da chegada do «Gualeguay», reunidos todos os convocados no lugar indicado, e presente o Sr. Malheiros, este empertiga-se no topo da cabeça, prepara a garra e por fim começa: «Meus senhores chegou a hora de aforra desses libe-mpo esteve em

cima de nós... (apoiados da turba) Sim devemos mandá todos elles pra sua casa e tomá conta dos empregos... (e dos postos da guarda Nacional acredoem o Sr. Mendes Gonçalves, não menos *solido* capitalista) Sim, e dos postos da Guarda Nacional para os nossos amigos. (apoiado)

E' para delibera sobre essas coisas que eu mandei convidá os Senhores para esta reunião.

Nós deve fazê já a proposta e mandá pro Barão por um dos meus vapores que ali está tu-do no porto; (Meus vapores, meus vapores... beremas, resman-ga baixinho o Constantino, que também assiste a reunião) eu não quero fazê essa proposta, sem primeiro sabê dos Senhores quem deve sê o nomeado, eu não quero assumi sustinê a responsabilidade que é grave.

Toma aqui a palavra o Sr. Totó Pompeo e diz: «V. S. como nosso chefe é o unico que está no caso de poder aquilatar os nossos serviços e dar a recompensa que cada um merecer, portanto, proponho que a proposta seja organizada mesmo por V. S. independente da consulta que acaba de fazer. (Nesse caso, diz o Muniz, peça ao Sr. Malheiros que ponha a votos o seu parecer.) E' justamente, Sr. Malheiros eu peço a V. S. que ponha a votos o meu requerimento.

Sim senhor, ajunta o Sr. Malheiros: Os senhores que concordam com que disse o Sr. Totó queirão sê alavanta. — Levantam-se todos. Tem agora a palavra o Sr. Rocha que diz ser do parecer que o Sr. Malheiros faça a proposta, porém, que a ponha depois em discussão.

Responde a isto o Sr. Malheiros: «essa é a minha tenção. Então os Senhores da li-cença que eu vou fazê a dita proposta pra depois apresentá.»

Obtido o consentimento, puxa uma cadeira, senta-se junto a cabeceira de uma meza, onde de ante não tinham collocado o indispensavel para escrever, atira ao nariz um pinco-nêz, e depois de haver attritado o dedo indicador da mão direita,

entre os de um pé que reifiro... do chinelle, levando-o depois ao nariz assim a modo de quim-toina uma... pitada para des-pertar o intellecto, segura em uma penha, e em uma folha de papel formula a proposta ou re-lação que apresenta dizendo: «Meus senhores aqui está a pro-posta que eu vôlei:

Pra collector, Sr. Franco.
E' privão da collectoria, Sr. Muniz.

Agente da mesma, Sr. Adão.
Outro agente, J. B. da Costa.
Pra Promotô, Sr. Cecilio.

Agente do correio, Guilma-rães.

Amanuense de policia, Peres.
Comandante dos Fortes, Al-feres Lara.

Carcereiro, Sr. Rego.
Inspector da alfandega, Da-da.

POLICIA

Pra Delegado, Sr. Rocha.
1.º supplente, « Gomes.
2.º « « J. Amaro.
3.º « « J. Cavassa.
Subdelegado « L. Esteves.
1.º supplente « Moreira.
2.º « « Carvalho F.
3.º « « Lima.

Ladario

Subdelegado, Sr. Continho.
1.º supplente « R. Lepido.
2.º « « S. Clara.
3.º « « Pratz Sans.

Guarda Nacional

Commandante superior, Ma-lheiros. (Ponho o meu nome aqui porque a maior parte dos senhores me tem dito que está posto deve me toca por sê o chefe do partido.)

Tenente Coronel commandan-te do 1.º Sr. Rocha.

Major Ficoel Dado.

Major Ajudante d'ordens, Go-mes.

Major Ajudante, Luiz Esteves.

Capitão secretario, Muniz.

Capitão Quartel mestre, Peres.

Major da Reserva, Franco.

Estas é as nomeação que se deve fazê já, das outras nos tra-tará depois. Agora os senhores me dirá se está conforme as li-tas.

Aqui, quasi a um tempo, pe-dem a palavra: Rocha, Men-des, Peres, Muniz e outros for-mando uma algazarra tal que ninguém entende. O Sr. Ma-lheiros chama-os a ordem e restabelecido o silencio conce-de a palavra ao Sr. Rocha que pronuncia o seguinte discurso:

«Meus Senhores: Bem sabeis que já tive a honra de ser o vosso chefe, e que, desmoralis-sado por pessoas que não vem appello declarar os nomes, fui forçado a retirar-me declinan-do de tão subida honra pro-estando mesmo não concorrer mais com o meu voto as urnas e autorizando a quem me vesse proceder de outro modo, cuspir-me na cara.

As vicescruite porq' depois pas-sou o partido callarão no espiri-to do Sr. Barão e o obrigarão a dirigir-se a minha humilde pes-soa, regando-me, embora como simples soldado, continuar a prestar meus serviços, promet-tendo-me logo que fosse possi-sivel melhorar a minha pre-ca-ria posição. Fiado nessa pro-messa, não vacillei em quebrar o meu juramento e me puz ao vosso lado auxiliando-vos nas emprezas as mais arriscadas.

Não innumera neste momen-to os serviços que tenho presta-do porque vós os conheceis. Chegado o momento de serem aquilatados esses serviços, eis que o Sr. Malheiros pôs-me a a margem, propondo para col-lector o Sr. Franco.

Essa proposta me enche de indignação e força-me a decla-rar que, se não for eu o nomea-do para aquelle cargo, póte o partido considerar-me um dos seus mais encarniçados i-nimigos. Tenha concluido.» Levanta-se o Sr. Malheiros e quer fallar mas é impedido pe-los Srs. Peres, Muniz, Mendes e outros que formão tal algazar-ra pedindo a palavra que o for-çam a sentar-se cedendo-a ao Sr. Peres e este começa assim: Se o Sr. Rocha está indignado eu ainda o estou mais, pois, o Sr. Malheiros deve estar lem-brado de que quando eu deli-berci tornar-me conservador

votar no Sr. Cardozo Junior que, por mim, meu sogro e meu cunhado X'co foi esfofeteado quando retirou-se da provincia, se me prometteo dar a collectoria logo que subisse o partido conservador. Dediquei-me de corpo e alma a esse partido, a bem delle fiz despesas superiores as minhas forcas, fiquei p-o-o-o-bre e em recompensa querem nombrar-me Amauense de policia?

O Sr. Malheiros de pois esse emprego a quem o quizer que eu não o quero e fique certo que em egualdade as nomeações para pautar o meu procedimento futuro. *

O Sr. Malheiros quer novamente fallar porém apparecem outras algazarras e ainda desta vez é obrigado a ceder cedendo ao Sr. Muniz a palavra e este diz que pouco tem a dizer pois sómente declara ao chefe do partido conservador de Corumbá que não é mais o seu secretario e que o Sr. Malheiros jêle dar a quem o quizer os lugares que lhe estão destinados na proposta que organisou.

O Sr. Mendes Gonçalves por sua vez apresenta a sua reclamação dizendo que muito estranha não ter o Sr. Malheiros incluído o seu nome na proposta da Guarda Nacional em recompensa aos relevantes serviços prestados na ultima eleição, pois, como o Sr. Malheiros não ignora foi para isso q' elle já requereu a sua naturalização de cidadão brasileiro. O Sr. Malheiros quer fallar e o Sr. Mendes diz que não admittre explicações e retira-se furioso no que é acompanhado pelos Srs. Moreira, Cavassa, Adão, João Baptista da Costa, Rego, Enoch, Muniz e toda comitante caterva deixando o Sr. Malheiros sózinho em meio da sala a gritar: amanha mesmo mando o « Tererê » participá ao Barão esta boa nova. Finalmente vai se repellido o meu sonho doirado vou se coroné commandante superior da Guarda Nacional e que importa que esses bobo fiquem zangada. E de quando

em quando dava uns saltos e berros que dizia serem vivas ao partido conservador.

O Tererê sabe agora mesmo, Sr. Redactor, porisso faça ponte aqui promettendo-lhe narrar o resto da pagodeira pelo primeiro possador.

Adeus.

O cartilha do cobre.

APEDIDOS

Parabens aos saquaremas

Continuação nas delicias esperangosas do poder os Srs. saquaremas :

Ainda ha 14 do corrente foram de novo surpresos pela commissão de achar-se com effeito dirigido o leme da não do Estado o celeberrimo Caripipe, e eis os todos anchos e garbosos mastigando antecipadamente as fatias do orçamento !

Pois tal é a gana dos cofres publicos que alimenta a esses patriotas do thesouro que já se julgaõ senhores das posições officiaes, tendo já sido distribuidos todos os lugares das repartições publicas :

Embora contarem com o ovo do... da gallinha, fizeram na noite d'aquelle dia uma passeata estrondosa puchada pela impagavel marimba do preto Thomaz e por mais dois individuos que zurravão na frente da negrada.

Oxalá que toda essa garapada não sa azede com a chegada do paquete...

Pergunta que não offende

As retretas de 5.ª feiras tocadas na porta do Sr. Commandante do batalhão 21 foram transferidas para as 2.ª,

ou a que leve lugar na noite de 14 foi uma extraordinaria em regosijo a ascensão do partido conservador ?

Um curioso.

Morte.—Implacavel inimiga da Humanidade ! Tã de supiedadamente descarrega os seus golpes sobre os seres vivos !

Indalecio Antunes Maciel, era um moço esperançoso, um dilecto filho, amigo dedicado e extromoso amante de sua terra natal ; no entanto soffreu o terrivel golpe e quando no seio da familia que idolatrava descansava das fadigas do estudo e procurava um lenitivo a seus soffrimentos physicos !

Ah ! mas essa rancorosa inimiga não escolhe as suas victimas !

Já não existe, pois, Indalecio Antunes Maciel ; envolto sob a fria campã desde 27 de Agosto, enluta a sua familia e amigos que tanto o estimavão !

Era joven e morrêo ! Elle que tinha tantas esperanças, elle que pouco antes de morrer escrevendo a um amigo, expressava-se cheio de vida, de amor e de amizade : — « Tenho esperanças de restabelecer-me, e depois contemplar a amezida de da minha terra natal que ainda não pude fazer ! Oh ! como é bello e delicioso o viver junto aos meus. » — no entanto morrêo !

Morta ! palavra fatal, escrita com chuviscos de trevas !

Morte ! — Uma só para o universo e tanto atterra a Humanidade ! cumprirá ella algum Decreto ? De quem esse Decreto ?

Oh ! somos infinitamente ignorantes, completamente cegos ante essas leis fatuaes !

Resignemos !

Sobre o tumulto do snadesso amigo Indalecio Antunes Maciel deixemos correr as nossas lagrimas, e a sua inconsolavel familia que accete as nossas condolencias !

Rosario, 5 de Setembro de 1885.

Pedro Ponca.

Villa do Rosario, 10 de Setembro de 1885.

Sr. Redactor

Estamos aqui a espera do Sr. Bispo Diocesano que vem, dizem, a convite da Sra. D. Maria Felismina celebrar as festas do Divino Espirito Santo e fazer o Chrisma ; tudo está muito bom, tudo vai as mil maravilhas, só o pobre do commandante do destacamento, que habita a casa da camara por muita caridade, é que não está bem por que agora entenderão de pol-o para fóra afim de dala ao Sr. Bispo quando aqui chegar com o seu estado maior, e elle, o pobre de alforas que vá para rua ou para baixo de algum telheiro.

Sr. Redactor, no nosso fraco entender julgamos que não se devia proceder assim com um official que para aqui veio destacado e que tendo procurado uma casa para alugar e não encontrando, foi por isso obrigado a alugar-se na camara, de onde de vez emquando é desalojado ; isto até tornou-se muito ridiculo á nós os habitantes desta Villa, que em breve ficaremos sem destacamento por essa razão.

Consta-nos tambem que já vem por ali uma força que tem de bater os indios por este lado —, bem vindo, seja, pois, uma providencia bem acertada, antes isso do que a gente da batina !

Consta-nos mais que os F amantiniros preparam laucção ao mesmo Bispo que o commandante do destacamento não será d'

casa em que está; graças a Deus!

Temos gastado muito de ler o vosso jornal, por isso pedimos vos queira inserir esta correspondência e considerar-nos assinantes.

Alguns frequentes.

Meu Redactor,

No dia 6 de Setembro abrimos a assembleia provincial de Matto Grosso.

Na forma do estilo, S. Ex.^a o Sr. presidente, acompanhado das pessoas gradadas, dirigiu-se para ali, e apresentou o seu luminoso relatório à consideração da casa, cuja leitura bastante nos agradou.

Finda ella, S. Ex.^a retirou-se, tendo na frente da assembleia, uma guarda de honra comandada por um distincto militar.

Agora convém que os telegistas trabalhem em benefício da provincia, ficando na historia seus nomes, como verdadeiros representantes do povo.

Por decreto do mez de julho foi nomeado Tenente Coronel o Capitão Francisco Alexandre F. Mendes, nosso presitimos amigo.

Ao nomeado, nossos sinceros parabens.

O partido conservador está muito satisfeito com o seu telegramma.

Esperemos pela realidade da causa.

No dia 8 do corrente, na Capella do Bom Despacho, celebrou-se com toda solemnidade a festa do nascimento de Maria Santissima, havendo Missa cantada e procissão á tarde.

Orgão ao Evangelho o Rvd. Conego Bento, cujo discurso esteve na altura desejavel.

Oh! nascimento augusto, nós vos saudamos!

Senhora, que naquella instante, em que todos do peccado originado horroroso aos

mirração dos cortejos celestes, e a bem amada do Altissimo.

Está bem, fez nos ponto, desejando-lhe saúde.

B.

10—Setembro de 1885.

Canzuada

Na noite do dia 14, uma regular matilha de cães de raça duvidosa, em cuja frente transparecia um preto e outro fuscão, os quaes acodem pelo nome de J. magro e C. magno, trouxeram em tropellias os moradores das ruas principaes desta cidade com uivos e ganidos descomunais.

Muitas casas fecharam-se logo que ouviram ao longe os infernaes ladridos, por suporem estarem hydrophobicos os cães que computam tal matilha.

Pedimos a policia para que providencie no intuito de pôr um paradeiro mandando ahen do secego publico applicar bolhas á essa treça de animaes.

Cuyatá, 15 de Setembro de 1885.

Caripipe.

Palestra africana

Sebastião.—Pae Romingo, io qué te contá na cosa que io te visto no cidade, scuta; oia, io já no pode mase passá no travessa de Paracio—quando vai pra casa, pro causa de áa roda de zente de poritica de mia siulô sia Visconde; pro que zeres—isto é, oia Chico-mané, oia Zão Bonifacio, oia mestre Thomase, oia Póca co sia Poronho, que traucão rua co jorná no mão, só fãrão que oia Caripipe, oia Romingo Véio e zotros sião za no ministerio; turo zeres gritano como zente fôco mia pratiro za subio!—A oia tão rizenno, que oia Caripipe za tá grovenano nosso turo; que io hura vrotá, pro cativoiro? no é uã desaforo pae Romingo?

Domingos.—Io tá coreno ronda co véra pra romia re noite, pro causa do carapato.

Sebastião.—A oia me fãrã u

cosa que io vio e me dise si é bom ou ruim: io vio uã home que mora lá no travessa de Paracio, compê fãrã a muito tempo, tá pingarda de dua cano e houte fort evã pra sua do no a pingardia sem revã a dineiro, é bom esse papé?

Domingos.—Io tá coreno ronda co tucinho, pra botá no carne magro de Maria Gusta.

Sebastião.—O que ois dise pae Romingo, sobre a negocio da pingardia? Esse home no é trapaceiro?

Domingos.—Io tá coreno ronda co tomate, co aio, co aeborã.

Sebastião.—Pae Romingo, ois acha ruim esses home do pratido conservadô?

Domingos.—A oia si, io vai fãrã de zeres turo, pro que que re ainda memo desconpau, si bi no pôde—zeres tá co muito fome, parece memo um bando de fmeus.

Sebastião.—Nã esse, pae Romingo, zeres tá fãrãrão contra sia Coronô Mero, mase sia coronô no fãrã caso de zeres, pro que vê que zeres turo tá medo dere no pratido riberrã. Mia siulô sia Visconde memo manda que fãrã de sia Coronô, pro que tá fazeno muito frãta no seu pratido. A oia io vai fãrã tambem do pratido conservadô, pro que zeres quero trocã um letra deste jornã; io tabem qué miã a letra —U— da Situação, pra zeres vé o que fica sendo sua jornã o que nome toma. Zeres não repara no sua redactô de sua jornã de zeres, que chégô do Rio de Janeiro, turo cheio de boia arta, turo mudadô, como figurino memo de sua pratido e nenhum de zeres no qué acompanhã sia modero, é só fãrã uã de riberrã e diserem.—«Zã subio mia pratido».

Ha pae Romingo, tenho um cosa engracaro pra contá; é um saude uã zantã.—Io foi co sia visconde de sapato, no casamento de na fia de sia Bateio, no Rvramento, e rá no zantã que deo aos convivas, hove satide pra rá, saude pra cá, e io fi-

có corprehendiro quando vio sia visconde de sapato em pancho, e dise cá co mias botão, ra vae asnera, dito a foto nas Romingo, o home comecô a saude o chefe de apratiro riberrã, sia Faripe, fãrã no que o considerava muito pro sã home de caracte firme, qua no transegia em poritica... Vareo Dese que pae Zão de Bosa, que é fãrã como de fãrã, accitio o nofrazio do visconde, tanto otrô copo de vinho e disse: Sia visconde, esta saude é io que quero fãzã, V. Ex. hãrã remetti-me, e assim sarva-se a causa compromettira.

Domingos.—Pae pae Batão, oia Visconde no vio quô ere ia fãrã e brios no dono da casa, fãrãrã, que fãrã conservadô, de noser riberrã e a oia conservadô otra veza; isto é que se pore chamã bruto?

Sebastião.—Pae pae Romingo, io memo que só africano entendeo logre e fãrã co vrego, ha desse rasgo de vinho de sia visconde.

Ades pae Romingo, io vae de que comê pra mias porco.

ANUNCIO



abaixo assignado, morador na Freguezia de Pedro e deseja vender uma

casa no becco, denominado

—Cotovello—para pagar os

direitos da nação e seus cre-

dores: para tratar com

João Lopes do Espirito Santo.

—

—

Typ. da « LICA » RUA 2 DE

DIXEIRO CASA N. 35.